



Senhor Presidente e membros da Junta da União das Freguesias de Almada,
Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas,

Senhora Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da
Piedade, Pragal e Cacilhas,

Senhoras e Senhores eleitos,

Senhoras e Senhores Munícipes,

Aqui estamos reunidos, novamente, para celebrar, 44 anos depois, a data mais importante da História moderna do nosso país. Muitos dos que aqui estão presentes já eram nascidos no dia 25 de abril de 1974. Não é o meu caso, nem o de muitos outros eleitos desta Assembleia, que só conhecemos Portugal como terra da Liberdade. Nenhum de nós consegue imaginar, na sua totalidade, o que é viver num país sem democracia, num país em que as pessoas não podem pensar e manifestar as suas ideias de forma livre, num país onde não existe liberdade de informação. Apesar disto, acredito que a minha geração não encara a liberdade como um dado adquirido. O 25 de abril de 1974 é muito mais do que um feriado, muito mais do que um acontecimento nos nossos livros de história, e muito mais do que uma data que gera sessões solenes dos órgãos políticos do nosso país todos os anos. Foi o tiro de partida para a democracia, para a liberdade de pensamento e de informação, para a construção de uma sociedade com melhor qualidade de vida através do acesso universal à Educação, a melhores cuidados de Saúde e à conquista de direitos sociais e laborais que jamais teriam no Estado Novo. Foi também o traçar de um caminho que levou à adesão de Portugal à Comunidade Europeia e para a construção de uma sociedade mais plural, mais multicultural, mais justa e mais livre.

O 25 de Abril celebra-se honrando a memória destes corajosos militares, Capitães d'Abril como a História assim os designa, que na madrugada deste dia, há 44 anos atrás, em segredo, tiveram a ousadia de concertar e executar um



duro golpe ao regime fascista que nos governou durante quase 50 anos. Sendo os capitães d'Abril os protagonistas principais desta magnífica revolução, não é possível deixar de honrar, também, a memória do Povo Português – o Povo que representava a Nação reprimida, pobre, desinformada, sem escolaridade, sem direitos, sem felicidade e em constante agitação pela Guerra Colonial. Ao som das marchas militares e, depois, das canções de José Afonso, José Jorge Letria, José Mário Branco e Sérgio Godinho, o Povo Português foi-se progressivamente envolvendo e participando nas movimentações das tropas revoltosas que acabaram por restaurar, pacificamente, a liberdade e a democracia. E é esta característica particular – pacificamente – que me faz ter um enorme orgulho em ser português. Somos pioneiros, na história recente, da Europa e do Mundo, uma Nação que derrubou um dos regimes mais fechados e repressivos, num só dia, sem recurso à violência. É por isso importante, principalmente nos dias de hoje, que saibamos eternizar o cravo, não só como o símbolo da revolução, mas também como a representação da paz, tolerância, diálogo e liberdade que caracteriza o povo português.

Almada é um Concelho particularmente marcado pelos valores de Abril. É a terra da luta por melhores condições de vida, é a raiz do movimento sindical, é a terra do associativismo, do desporto e da cultura. No entanto, 44 anos depois, há ainda muito a fazer. Somos um dos municípios da Área Metropolitana de Lisboa com maiores taxas de população em risco de pobreza, precariedade laboral, abandono e insucesso escolar, criminalidade e um vasto número de famílias a viver em habitação clandestina, precária e indigna. Muito mudou para melhor desde o dia 25 de abril de 1974, mas não é possível ignorarmos que estas são as dificuldades do passado, do presente e as que persistem para o futuro. São estes alguns dos desafios que nos fazem estar aqui hoje, e que mostram que é necessário continuar a lutar por abril todos os dias, para repormos a liberdade e a dignidade na vida de quem ainda não a tem. E o Poder Local Democrático, que é uma das grandes conquistas de abril, é uma das peças-chave nesta luta. O concelho de Almada é um dos maiores do país, e mais recentemente, pela primeira vez em 44 anos de democracia, protagonizou uma surpreendente mudança política na sua 12ª eleição autárquica. Este facto não passou



despercebido a nível nacional, e muito por causa disso somos atualmente um dos concelhos com maior visibilidade política no domínio autárquico. As populações exigem cada vez mais de nós, e bem, porque o Poder Local Democrático é o poder político mais próximo e presente no seu quotidiano. É por isso indispensável, que dos mais jovens aos mais velhos, homens e mulheres, da esquerda à direita, saibamos dar o nosso melhor em prol da população, independente das nossas diferenças políticas. No seio desta diversidade deve sempre imperar o respeito pela diferença e a vontade em construir mais pontes e menos muros. É este o espírito que o 25 de abril nos deixa e é esta a vivacidade que iria orgulhar os nossos antepassados que nunca tiveram o privilégio de viver a liberdade.

Viva o 25 de abril!

Os eleitos do Partido Socialista

Almada, 20 de abril de 2018